



# UNIÃO FIGUEIROENSE

Semanario Republicano

## PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
A Correspondencia deve ser dirigida a José Miguel F. David, proprietario e administrador.

Redactor principal, **Dr. Miguel A. A. Correia**  
Proprietario e administrador, **José Miguel F. David**  
Editor, **Alfredo Lencastre e Barros**  
Administração, Redação, Composição e Impressão  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis. repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	80

## AS GREVES

A sociedade portugueza encontra-se hoje n'um estado de manifesta intranquillidade, é grande a effervescencia que lavra nas camadas populares.

As classes trabalhadoras pretendem n'uma lucta precipitada, revolucionaria e tumultuariamente, impôr a resolução d'uma gravissima questão social, que, a par d'um largo estudo, requer animo calmo, muita reflexão e prudencia para se encontrar uma solução conforme com o direito e com a justiça.

A greve deixou de ser considerada uma acção criminosa e punivel para ser proclamada um direito.

Não ha hoje quem conteste a sua legitimidade, quem não reconheça a justiça dos trabalhadores, luctando pelas suas reivindicações, todos temos pela sua causa o maior e mais decidido interesse, dedicando-lhe verdadeira sympathia.

Reconhecemos a justiça da lucta pelo bem-estar das classes laboriosas e pela emancipação do povo trabalhador, mas tambem cremos que a condição fundamental para o homem conseguir a sua independencia e a sua felicidade é possuir um bom desenvolvimento intellectual e moral e ter uma larga e ampla comprehensão dos seus direitos e correlativas obrigações, de forma a poder orientar o seu espirito segundo os dados positivos da sciencia, libertando-se dos vicios, dos erros e das superstições que o esmagam.

O Estado moderno dedica a maior attenção ao gravissimo problema social da lucta entre o trabalho e o capital, encarando-o como uma manifestação do progresso e civilização dos povos, e cuida simultaneamente de educar as classes populares pela instrucção, preparando-as para uma comprehensão intelligente e consciante dos seus direitos e deveres perante o mesmo Estado, de forma a não provocarem perturbações sociaes mais ou menos graves no exercicio dos direitos que a sociedade proclamou.

Na Allemanha, por exemplo, onde o partido socialista tem uma

força collossal, são frequentissimas as greves, mas ahi tem o operario a devida instrucção, porque se tem preparado persistente e intelligentemente desde a escola até á associação de classe, para fazer as suas reclamações perante o patrão e perante o Estado.

As classes trabalhadoras vivem entre nós na mais triste ignorancia — talvez o principal factor da grande miseria que as avassalla — com uma enorme e desoladora percentagem de analfabetos, que colloca o nosso paiz na rectaguarda dos povos civilizados.

E' esta uma tristissima realidade! Todos conhecemos as causas que têm determinado o grande atraso moral e intellectual do nosso povo e ellas são de bem dolorosa memoria para aqui as estarmos a recordar.

E' um facto incontestavel, innegavel, o atraso do nosso povo.

A forma revolucionaria e tumultuaria como os operarios fizeram as ultimas greves mostra a sua falta absoluta de preparação, e por consequencia de educação civica precisa para a grande lucta que se vae dando entre o trabalho e o capital.

As greves succedem-se e proclamam sem a menor tentativa previa de entendimento conciliador. Devendo a greve ser o recurso ultimo, aqui está sendo o primeiro argumento.

Não ha que duvidar. O operario portuguez não está armado com os necessarios meios de lucta, não se tem preparado intelligentemente para lançar aos pés do capital o cartel de desafio.

Nem sequer ler sabe, não tem organizado syndicatos, associações de classe, onde se estude os meios de mutualidade e de solidariedade, preparando-se convenientemente para tornar possiveis as suas reivindicações, cuja reclamação n'este momento podemos alcunhar de inopportuna.

Todos os tumultos que agora se fazem são prejudiciaes á sociedade, e consequentemente aos reclamantes, que da mesma sociedade fazem parte.

Queremos acreditar que interesses legitimos estejam n'este momento por satisfazer, mas é de esperar que aquelles que soffreram tantos annos tenham abnegação e coragem de esperar pela organização das novas instituições para serem attendidos.

Miguel A. A. Correia.

## Sessão solemne na Camara Municipal. Inauguração do retrato do dr. Theophilo Braga, Presidente do Governo Provisorio da Republica Portuguesa.

O povo aclama com delirio a Patria, a Republica, Dr. Theophilo Braga e Governo Provisorio. São levantados entusiasticos vivas ao Exercicio, Marinha e Governador Civil de Leiria.

No dia 8 de corrente pelas 11 horas da manhã inaugurou-se solememente na sala das sessões da Camara Municipal o retrato do illustre Presidente do Governo Provisorio da Republica Portuguesa, Dr. Theophilo Braga, offerecido á Comissão Administrativa pelo sr. dr. Manoel Diniz Henriques, conservador e advogado n'esta camara.

A estante estava lindamente ornamentada com as mais preciosas colgaduras de seda, bandeiras, muitas palmeiras e flores.

Ao fundo o retrato de Theophilo Braga, obra do habil photographo de Leiria, Antonio Soares Pinto, d'uma realidade perfeitissima e empolgante, tendo a ornamental e colgaduras de seda, palmeiras e flores, formando tudo um conjunto de finissimo gosto.

Viam-se tambem na sala os retratos dos grandes caudilhos da democracia e membros do Governo Provisorio, Drs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, cedidos expressamente para aquelle acto pelo sr. Antonio Marques, d'esta villa.

O sr. Alfredo Lencastre e Barros offereceu tambem para aquelle acto o retrato de João de Barros, de quem elle descende.

Vem a proposito diser duas palavras sobre a sua biographia.

João de Barros nasceu em Vizeu e viveu de 1496 a 1570.

Ilustre por nascimento, exerceu no paço o cargo de guarda-roupa de D. Manoel 1.º, e no reinado de D. João 3.º foi nomeado capitão da fortaleza e conquista de S. Jorge da Mina, em 1528 thesoureiro da casa da India e Mina, e ao depois feitor proprietario da mesma casa. D. Sebastião concedeu-lhe privilegios rendosos e a tença de 400.000 reis em attenção aos seus serviços.

Como escriptor revela nas suas obras essa educação encyclopedica, que aliás é commum ás eminentes individualidades litterarias do seu seculo; é historiador, romancista, orador, moralista e grammatico. Tendo se offerecido a D. João 3.º para escrever a historia da India, visto que seu tio, o chronista — mór do reino, Lourenço de Caceres, não podera desempenhar-se de tal encargo por ter fallecido em 1531, foi-lhe acceteo o offerecimento por elle.

João de Barros desempenhou-se cabalmente do compromisso, escrevendo a *Asia*, que dividiu em decadas, das quaes escreveu quatro, ficando a ultima incompleta. Tambem escreveu uma grammatica da lingua portugueza, uma *cartinha para aprender a ler*, panegyricos e dialogos sobre moral e a novella ou *Chronica do Imperador Clarimundo* com o fim expres-

so de aperfeicoar o estylo; mas o monumento que perpetua a sua memoria é a grandiosa obra, conhecida por *Asia ou decadas*.

Feita esta succinta exposição historica da biographia d'este portuguez illustre, passamos a descrever a festa grandiosa, que está no nosso coração e no do povo republicano d'este concelho.

O presidente da Comissão Administrativa Municipal convidou o sr. dr. Diniz Henriques a descerrar o retrato do illustre homem de sciencia, Presidente do Governo Provisorio, Dr. Theophilo Braga, que se achava coberto com a bandeira da camara.

A *Philharmonica Republicana União Figueiroense* tocou a *Portugueza*, sendo levantados entusiasticos vivas pelo presidente da Comissão Administrativa, delirantemente correspondidos pelo povo, que enchia por completo a sala das sessões da camara e se estendia pela contigua sala do tribunal, á Patria, ao Exercicio, Marinha, Governo Provisorio da Republica, Dr. Theophilo Braga e Governador Civil de Leiria.

Em seguida discorreu o sr. Dr. Diniz Henriques, enaltecendo as altissimas qualidades de Theophilo Braga, como politico e homem de sciencia universalmente conhecido e respeitado. Fez a apologia do trabalho, em que assente todo o prestigio, meritos e valor do Dr. Theophilo Braga.

O seu discurso foi coroado por uma salva de palmas, sendo levantados delirantes vivas á Republica, Presidente do Governo Provisorio, etc.

O sr. Administrador do Concelho, Roberto Alberto Pimenta, fez um breve e eloquente discurso, salientando a grande obra da revolução de 5 d'Outubro e fazendo a apologia da Republica e dos seus homens mais eminentes.

Extranhou — e com muitissima razão — que a esta festa, eminentemente patriottica, que não envolvia nem podia envolver melindres politicos, não assistissem nenhuns dos individuos que pertenceram ao partido Teixeira de Sousa e que dizem ter adherido á Republica, quando é certo que a Comissão Administrativa tinha feito convites publicos.

Discorreu por ultimo o sr. Dr. Miguel Correia, que se referiu á figura gigantesca de Theophilo Braga e á sua obra dentro da Republica, fazendo a apologia dos sentimentos patriotticos do povo portuguez e dissertando sobre a altissima *Ideia da Patria*.

Todos os discursos foram coroados com prolongadas salvas de palmas e vivas á Patria á Republica, Exercicio, Ma-



rinha, Dr. Theophilo Braga, Governo Provisorio, Governador Civil de Leiria, Commissão Administrativa, Dr. Diniz Henriques e o Administrador do Concelho.

Foi em seguida lavrada a acta d'esta sessão solemne, que foi assignada por dezenas de pessoas, e mandado um entusiastico telegramma ao Dr. Theophilo Braga, assignado pelo Dr. Diniz Henriques, Co mmissão Administrativa, Administrador do Concelho e empregados da Fazenda.

No meio de grande entusiasmo e ao som da *Portuguezza* retirou a enorme multidão, que por completo enchia os Paços do Concelho.

## A EDUCAÇÃO DA MULHER

Um dos grandes defeitos da educação portugueza é, sem duvida, a educação da mulher.

Tudo se lhe ensina desde as linguas barbaras, de que nenhum uso pode fazer até á pintura, na ambição ingenua de fazer d'ella a concorrente do homem, quando devia ser a sua companheira, a dona do seu lar, que deveria tornar confortavel e alegre para descanso e alegria do marido.

A mulher moderna em Portugal faz eleições, como o marido, a sua casa é um sitio abandonado, sua mão não se vê em qualquer detalhe do mobiliario.

Tudo aprende mal, porque tudo lhe é ensinado como ao homem, sem o educador vêr a differença das suas organizações, a diversidade das suas occupações.

Não era a pintura que se lhe deveria ensinar, mas sim o desenho decorativo, o amor da natureza, a estylisação dos animaes e das plantas.

Ensinar uma senhora a fazer paisagem, a compôr um quadro de genero, é procurar a excepção rarissima de encontrar um artista, e perder o ensejo de aperfeicoar uma alma femiñil.

A arte femiñil deve concorrer para o embelezamento do lar. Uma senhora deve saber desenhar uma planta, uma borboleta ou uma ave como um decorador, d'uma forma simples.

Deve saber desenhar o animal e a planta conforme as exigencias da sua applicação, renda, bordado a retalho ou a maliz; porque o desenho tem de seguir as exigencias da especie de bordado, que se quer realisar.

O mundo da mulher é pequeno a sua casa, flores do seu quintal.

Não precisa de saber botânica; mas deve aprender a qualidade dos vegetaes, as suas propriedades alimentares; porque, na bella phrase de Ruskin, importa menos a felicidade humana o nome botânico do urtiga do que saber que ella é excelente para a sopa.

A vida de familia não admitta a mulher artistica e sabia senão como excepção.

Uma senhora não necessita de ser uma grande pianista, basta apenas ter a educação musical que lhe permita avaliar, embora incompletamente, uma partitura basta saber apenas o bastante para alegrar as horas de descanso do marido, para ensinar aos filhos pequeninos a canção patriótica, ou a trova antiga e popular, que lhes ajude a formar as suas almas de creança.

A educação artistica d'uma senhora deve ser guiada toda no sentido decorativo.

Assim será deliciosa a roupa de mesa, toda bordada com as plantas boas da terra, as dos perfumes simples, a alfazema, o alecrim e o manjericao.

As suas *toilettes*, mostrarão o seu bom gosto, e ninguém pensará na costureira que as fez.

Deve saber casar as côres, para fazer um bordado, para delinear um vestido.

E assim conseguirá a mulher o respeito dos filhos, assim será ella o encanto do marido.

E a sua casa alegre e sadia será amada pelos filhos e pelo marido, como nenhuma outra, e dirá o seu bom gosto, sem indicar o jornal de modas, a arte fina, a phantasia d'um caixeiro artista d'uma casa onde vestem elegancias.

D'O Mundo de 6 de Dezembro:

Sr. director do Mundo — Publicou no seu jornal de 27 de Novembro uma local, dizenho que alguns republicanos desta comarca, residentes em Lisboa, entregaram ao sr. ministro do interior uma representação protestando contra a minha permanencia na presidencia da camara deste concelho, protesto que elles fundamentaram em eu ter sido até ao ultimo dia do extinto regime um feroz perseguidor dos republicanos, a ponto de no dia 14 de agosto ultimo aliciar caceiteiros para obstar que alguns oradores fossem falar ao comicio de Pedrogam Grande. Aqui deixo reproduzidos quasi textualmente os termos d'essa local, a que só hoje venho responder, porque os meus afazeres não me permitiram que ha mais tempo o tenha feito. E se n'ella não houvesse referencias, que implicam com a verdade e com a orientação pacifica que sempre tive em politica, não me daria ao trabalho de estar a perder tempo com este assumpto. Aquelles que se interessam pelo progresso, bem estar e desenvolvimento de Figueiró conhecem a campanha, que desde outubro vem sendo movida contra a commissão administrativa municipal, e quaes as suas causas e fins. Tambem V. devera conhecer a historia de tal campanha para de futuro estar precavido contra noticias insidiosas, que algum mal intencionado pretenda publicar no seu jornal. Figueiró dos Vinhos era ha mais de 30 annos um feudo exclusivo das familias Araujo e Vasconcelos, cuja administração municipal esteve muito longe de corresponder ás legitimas aspirações dos povos deste concelho, que se queixam amargamente de nada ter sido feito em prol do seu progresso. Succede que, implantada a Republica, é nomeada a actual commissão, composta de pessoas que não comungam nas mesmas ideias dessa gente e que desde ha muito tempo manifestavam publicamente o seu desagrado e não concordancia com a administração, que durante tantos annos se tinha feito. As pessoas que durante esses larguissimos 30 annos tinham monopolizado a politica e administração deste concelho, passaram a trabalhar no sentido de dar a commissão, empregando para todos os meios e os maiores esforços.

Começaram a vêr que a commissão atirava golpes certos ao seu fragil prestigio, comprehendendo tambem que para cairem do pedestal em que se julgavam colocados com segurança mais não é preciso do que uma rigorosa e franca administração municipal. Redobramos, por isso, de esforços na lucta, levantando uma larga campanha de descredito e desprestigio contra a commissão, e principalmente contra mim. A intervenção dos srs. Aguires em tal campanha, visto não serem desta terra, embora aleguem aqui terem passado a sua meninice, explica-se por eu ter conseguido na situação regeneradora liberal a transferencia de seu pae da estação desta villa para a da Moita. Outra explicação não pode ter, porque eu nem sequer os conheço. Com referencia ao sr. Calixto da Fonseca, que tambem não conheço, não sei a que attribuir a sua interferencia na politica desta terra, porque, vivendo ha muitos annos em Lisboa, não me consta, nem ninguém sabe, que elle tenha feito qualquer coisa que interesse a esta terra. Ha quem attribua a sua intervenção na referida campanha a influencias de pessoas d'aqui, interessadas na substituição da commissão, e eu estou em acreditar-lo, porque não encontro outra causa que tal justifique. E de notar que a unica pessoa de Figueiró que assignou o protesto nascido na rua de S. Miguel foi o sr. Calixto da Fonseca, sendo quasi todos os outros signatarios — não sabendo a maior parte delles escrever, e por isso assignaram a rogo — dos vizinhos conceihos de Pedrogam e Ancião, e empregados, nessa cidade em serviços das ruas e na alfandega. São desta natureza os protestantes contra a commissão municipal de Figueiró dos Vinhos! Em contrario ella tem a honra da confiança dos benemeritos filhos desta terra e capitalistas dessa cidade, Luiz Quarasma Valle do Rio, Joaquim Lopes de Paiva, Antonio Lopes de Paiva e outros.

Com referencia aos factos que me

são arguidos nessa local tenho a declarar, sem receio de desmentido, que nunca persegui republicano algum e que é absolutamente falso que, no dia nella referido ou em qualquer outro, eu aliciasse caceiteiros para o fim referido ou para qualquer outro. A tal respeito direi apenas que tendo o meu amigo Mannel Alves Bebião pedido para a filarmónica de Castanheira de Pera, minha terra natal, ir cumprimentar os oradores que iam para o comicio de Pedrogam, eu fui a tal respeito consultado, dando immediatamente a minha opinião em sentido affirmativo, indo realmente essa corporação cumprir o seu dever de cortesia. Gostava immenso saber quem é o auctor da proeza e vêr a cara com que taes coisas se diriam na minha presença, se me merecesse consideração a pessoa que tal afirma. Pedindo-lhe a fineza da publicação no seu jornal da minha carta, tenho a honra de ser — D. v. etc., Miguel Alexandre Alves Correia.

## AVISO

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta villa de Figueiró dos Vinhos convidada todas as pessoas, que se julguem credoras desta irmandade, a apresentarem no prazo de 5 dias a contar da publicação deste aviso, todos os seus creditos, desenvolvendo a sua natureza, a fim de serem conferidos.

Todas as contas devem ser apresentadas ao provedor.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Dezembro de 1910.

O Provedor,

Joaquim Miguel de Carvalho

## O MELHORAMENTO DA RAÇA PELA PROTECÇÃO AS CRIANÇAS

Toda a gente sabe quanto vale para um paiz ter uma população sadia e robusta, o que representa um alto e complexo valor economico e social.

O facto, considerado n'uma determinada occasião, representa uma somma enorme de trabalhadores validos e exuberantes de vida que, desenvolvidos no physico por um continuo trabalho methodico de todos os seus orgãos, sem o qual não poderiam ter obtido a harmonia do seu desenvolvimento, terão adquirido o habito de não poderem estar inactivos e serão portanto unidades sociaes de produção util; e como um homem robusto se não cria de repente, mas tão somente se faz á custa d'uma boa hygiene, toda essa população sadia e robusta, que é já de per si a integração de intelligentes praticas hygienicas, transmittirá aos descendentes as qualidades physicas necessarias para uma raça trabalhadora e resistente; e como o cerebro, laboratorio complicado das variadas manifestações da vida psychica, recebe o beneficio da perfeição com que se executam nos outros orgãos as multiplicadas mutações chemicas do seu funcionamento, essa raça será tambem cerebralmente boa e sadia, e portanto de uma actividade psychica promettedora.

O mesmo facto representa ainda n'um momento dado uma diminuta proporção de doentes, principalmente de doentes chronicos e incuraveis; — um allivio pecuniario importante para a assistencia publica.

Toda a gente sabe tambem que a criança d'hoje será o homem d'amanhã, e que portanto para ter n'um paiz uma população adulta, que seja sadia e robusta é preciso tratar da hygiene e desenvolvimento da criança.

Verdades estas, que se podem chamar banais, por que toda a gente as conhece e ninguém as contesta, desde o mais simples e ignorante aldeão, que nos explica que em rapaz ficou enfezado porque teve fome durante a amamentação por falta de leite da mãe ou depois nos primeiros annos do seu desenvolvimento por falta de abastança dos paes ou ainda por excessos de trabalho concomitante com uma alimentação insufficiente.

Deveria pois impôr-se ao espirito das dirigentes a necessidade empolgante de aperfeicoar a assistencia publica de forma a fazer concentrar os seus cuidados principalmente sobre as crianças, que hão de ser a população adulta do futuro.

São, na verdade, complexas as funções que tem de desempenhar a beneficencia publica — não pode deixar ao abandono os velhos doentes e invalidos, nem os adultos nas suas molestias agudas e curaveis ou nas suas doencas chronicas e por vezes incuraveis, nem as crianças doentes.

Infelizmente pode dizer-se que em pouco se exgota, exercendo-se muito parcamente, a beneficencia publica do nosso paiz.

Sensibilisa-se, e ainda assim muito menos do que deve, apenas com o quadro desolador da doença que pede soccorros.

E' uma beneficencia publica incompleta, que não passa alem da sensibilidade que constitue o modo de ser da criança, e a que faltam ainda as poderosas e serenas facultades da previsão do futuro: vê a doença da occasião e julga que cumpriu o seu dever quando tenha corrido para obter uma attenuação do mal presente; é uma beneficencia publica que caminha somente ao jour le jour.

Continua.

Coimbra, 15 de março de 1901.

Sousa Refoios.

## Jurados commerciaes

Prestaram juramento no tribuna d'esta comarca, no dia 5 do corrente, os jurados commerciaes que hão de funcionar no proximo anno de 1911, cuja pauta opportunamente publicaremos.

## ECHOS

### Policia civica

Foi substituida a guarda de policia d'esta villa.

A chegada dos novos agentes fez com que algum fizesse o reparo de que a policia tem prestado optimos serviços á nossa segurança.

Creemos estar em boa terra, e por isso... sem receio podemos dizer que não precisamos de guarda costas.

E isto muito bem sabe esse *alguem* que passa o seu tempo com estas graças, como muito bem o sabem tambem os nossos vizinhos do pé da porta — aquelles que mais fallam — e se não querem crêr experimentem, que nós garantimos lhes que não nos faremos guardar por ninguém.

Repitam se factos passados, que estão na memoria de todos, e veremos onde tudo isto vae parar.

### Monarchicos e republicanos

Sob esta epigraphe publicou *O Figueiroense* de 10 de julho de 1909 um artigo, dissertando largamente sobre politica republicana.

A seguir transcrevemos parte de um periodo d'esse artigo.



«O que se está passando vem cada vez mais arrear nos a convicção de que não ha boa fé na propaganda dos inimigos da monarchia e que só a muita indifferença é que pode tolerar a audacia com que se deturpa tudo e se confunde a verdade.»

**Liberdade completa**

E' a epigraphie de outro artigo d'O Figueiroense de 26 de Junho de 1909.

«O primeiro a usar da palavra foi o dr. Bernardino Machado, um antigo conselheiro da corôa, que vai representando o seu papel de futuro presidente com toda a prosapia.»

«Sim, liberdade completa, que elles republicanos, se fossem poder, não cederiam aos adversarios, sendo essa mesma liberdade que os esmaga, desorienta e perturba, pois para apodar de tyranos os que militam em campo contrario têm de mentir, sem de forma alguma illudir os que sabem ver e observar.»

A esse tempo era proprietario e director desse jornal o sr. Antonio de Vasconcellos, em casa de casa de quem os adversarios da actual commissão administrativa municipal tem estabelecido o seu quartel general.

E' verdade que os dois artigos não foram por elle escriptos (nós conhecemos o gigante que por alli andou), mas verdade, verdade, não fica mal a estes senhores dizerem... que já o eram.

**Sessão solenne na Camara Municipal**

Vae n'outro logar feita a transcripção d'esta entusiastica e patriótica festa.

O povo, que por completo enchia a vasta salla, aclama com delirio a Republica, Dr. Theophilo Braga, etc.

Foi uma festa patriótica, a que todos os figueiroenses, que adheriram á Republica, deviam ter concorrido.

Pelo contrario brilharão pela sua ausencia os srs. Dr. Accacio Marinha, Dr. Manuel Vasconcellos, ex-chefe do partido teixeirista, Antonio de Vasconcellos, secretario da camara aposentado, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, ex-secretario da mesma camara, e ambos logares tenentes d'aquelle partido, assim como todos os seus partidarios.

Tal falta causou extranheza, pois que se tractava d'uma festa de homenagem ao primeiro magistrado da Nação.

Dos empregados publicos foram presentes os da fazenda e os srs. juiz e delegado da comarca.

Que tristeza ao vêmos que algumas pessoas — felizmente poucas — não se encontravam alli á vontade! Cada um deve responder por si e pelos seus actos com todo o desassombro, e d'elles tomar toda a responsabilidade.

O Figueiroense, sempre com a mania de fazer propaganda republicana a seu modo, nem sequer faz referencia a essa festa! A nós — podemos garantir-lhe — não nos faz isso differença, mas, tratando-se d'uma festa de homenagem ao primeiro Magistrado da Nação, achamos muitissimo extravagante que este collega, dizendo-se orgão do partido republicano n'este concelho, se mantenha numa propositada reserva.

**Sobre o relatorio**

Diz o sr. Joaquim Lacerda Junior n'O Figueiroense de 23 do corrente, que todos os membros ainda existentes da commissão municipal franquista de 1908 f. z. m parte da actual commissão municipal, e que tal facto não podemos negar.

Como é que se diz que não o podemos negar, se nem sequer ainda o tentamos fazer?

Parece-nos que não deshonesta ninguém o facto de se ter pertencido á commissão de 1908 e pertencer agora a esta.

Não o negamos, nem sequer pretendemos negal-o, como nunca tal fizemos em qualquer acto da nossa vida, de que tomamos sempre absoluta responsabilidade.

Em todo o caso os nomes que figuram nas duas commissões sempre fazem alguma differença.

Ora vejamos.  
Commissão de 1908. — Miguel Alexandre Alves Correia, José Manuel Godinho, João Ferreira Carvalho, Joaquim Miguel de Carvalho e Antonio da Silva Carvalho.

Commissão de 1910. — Miguel Alexandre Alves Correia, José Manuel Godinho, João Ferreira de Carvalho, Manoel dos Santos Abreu, Manoel Quaresma Paiva, Miguel Carvalho-Rosinha e Benjamin Augusto Mendes.

Sempre faz alguma differença, mas que não fizesse... não podemos descobrir que influencia isso poderia ter para o conseguimento dos fins que se propõem os adversarios d'esta commissão, ou para qualquer outra coisa.

Accresce que o sr. José Miguel Fernandes David não faz parte da commissão, como diz o sr. Lacerda, e assim lá falta o cunhado do vogal da commissão de 1908, Joaquim Miguel de Carvalho. Todos os outros pontos do seu communicado são conhecidos e discutidos, e por isso nos abstermos de perder tempo com elles.

Recebemos uma carta do sr. dr. Antonio da Costa Simões Canova, que por falta de espaço só publicaremos no proximo numero.

**Escolas de Villas de Pedro e Aldeia da Cruz**

A commissão municipal administrativa, presidida pelo Dr. Miguel Alves Correia, representou ao governo para ser creada uma escola mixta em Villas de Pedro e outra em Aldeia da Cruz.

Em tal sentido foi officiado ás respectivas juntas de parochia.

Já quando fomos administrador d'este concelho tractamos da creação da escola de Villas de Pedro, levando o respectivo processo até ao conselho superior de instrucção publica.

**Sessão solenne**

Na descripção da festa feita na camara municipal em homenagem ao dr. Theophilo Braga referimo-nos ao discurso do sr. administrador do concelho.

S. Ex.<sup>a</sup>, quando notou a ausencia de alguns individuos a esta festa, não se referiu determinadamente a ninguém, e nós, como a ella faltassem todos os antigos partidarios de Teixeira de Sousa, é que entendemos que especialmente com elles se entendia a sua allusão.

Fica assim feito o devido esclarecimento.

Miguel A. A. Correia.

**Consultas aos leitores**

Qual deverá ser em cada anno o anniversario natalicio de alguem que tenha nascido no dia 29 de Fevereiro d'um anno bissexto?

A pergunta não é simplesmente curiosa e pode fazer-se por necessidade. Como se deverá regular a côrte d'um Papa, d'um Rei ou d'um Presidente da Republica, quando o chefe d'estado tiver nascido n'esse dia? Dever-se-ha prescindir dos regosijos officiaes??

Em que dia deverão fazer-se??

**Curiosidades**

Os hymnos nacionaes. — Um curioso fez uma estatistica do tempo que gastam a tocar differentes hymnos nacionaes, e concluiu que a sua extensão está na razão inversa da superficie dos respectivos países.

Por exemplo: a Inglaterra, que occupa quasi metade do mundo, tem um hymno, — o God save the queen — com-

posto apenas de 14 compassos, a Russia que possui immensas regiões, tem um hymno com 16.

Em compensação o hymno de Columbia tem 28 compassos; o canto nacional siamês 66; o canto do Uruguay 70, e o nosso antigo hymno da Carta 44.

Um dos cantos nacionaes mais extensos é o da pequena Republica de S. Marino.

Dá-se no entanto uma excepção: a China, que tem extensissimo territorio, possui um hymno que leva pelo menos 6 horas a tocar!

Arvore phenomenal. — Na cidade de Kos, situada na costa da Asia Menor, pertencente á Turquia e habitada por gregos, existe a chamada Arvore de Hippocrates, o creador da medicina, a qual se considera a mais velha do mundo.

E' um plátano, á sombra do qual Hippocrates deu as primeiras lições aos seus discipulos.

Naquelle tempo já o plátano era velho; imagine-se portanto a idade que elle agora pode ter.

Pelo menos 2.500 annos.  
O seu tronco tem a circunferencia de 10 metros. Os ramos cobrem-se de folhas na primavera, e a tal ponto, que é preciso sustentar os dois mais grossos com pilastras de tijolo.

**Processo simples para distinguir a coloração natural da artificial do vinho.**

— Para se conhecer se uma dada qualidade de vinho é artificialmente corado ou não, basta derramar umas gotas d'esse vinho sobre um bocado de papel chamado de mata-borrão, que, assim embebido, se colloca sobre o collo d'um frasco contendo amoniac. Se a coloração do vinho é natural, forma-se immediatamente no papel uma mancha verde cercada d'uma facha branca; se a coloração é artificial, o círculo colorido é roseo ou violaceo.

Um inimigo das mulheres. — Falleceu ha tempos em Munich Mr. Hotmann, que foi um terrivel inimigo das mulheres, o que é caso raro.

Durante a vida deu immensas provas do rancor que lhes votava, e até para depois da morte deixou disposições, que demonstram evidentemente que não gostava d'ellas.

Quando ia ao theatro tomava sempre tres lugares, um para elle, outro para o seu creado, que se sentava ao seu lado direito, e outro que deixava desoccupado á sua esquerda. Dizia elle, que era para não ter alguma dama ao seu lado.

Só viajava em omnibus ou em tramway, e então fumava tanto tabaco e tão forte, que nenhuma mulher se podia conservar perto d'elle.

No seu testamento pedia aos herdeiros, que o mandassem enterrar em sepultura, onde não houvesse nem pudesse haver proximo cadaver de mulher. Se isto fosse impossivel, que se comprassem tres sepulturas, uma para elle dormir o somno eterno e as do lado para ficarem desoccupadas.

Não se desgoste porem o sexo fraco com o modo de pensar de Mr. Hotmann, porque se este detestava as mulheres, encontra-se o contrario geralmente. A percentagem dos que as adoram é, talvez, de 999 por milhar.

Contra a calvicie. — Sabe o leitor, certamente, que os ratos são um grande manjar para os chinezes. Mas não só os apreciam pelo gosto, que lhes acham, como pela vantagem, que lhes attribuem.

O chinês tem a convicção de que a carne de rato faz conservar o cabelo, e como elles embirram de ter a calva á mostra, comem ratos a torto e a direito.

O grande ratão do Luciano — que Deus tenha em paz — que em pouco tempo teve a habilidade de caçar nos canos

de Lisboa muitos milhares de ratazanas, tinha feito uma grande fortuna, se tivesse ido á China fazer venda d'ellas.

Principalmente as chinezas julgam tambem que a carne de rato torna o cabelo macio como o veludo e lustroso como o verniz, apontando numerosos exemplos d'esta sua opinião.

Não supponha o leitor, que desejamos fazer reclame á ratazana, nem tão pouco que aconselhamos os candidatos á calvicie a que comam carne de rato; apenas nos limitamos a dar esta noticia a titulo de curiosidade.

Pela nossa parte preferiríamos andar de calva á mostra, embora isso muito nos contrariasse, principalmente no tempo da mosca, a termos de fazer uso de tal pe-tisco.

Mas se algum desejar fazer a experiencia, que não vá ella por nossa conta, porque isso é com os chinezes.

**Novo medico**

Já fixou residencia n'esta villa o sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques que aqui veio estabelecer consultorio medico a convite de um grupo de individuos, a quem o bem estar e progresso de Figueiró merece toda a attenção. Sua ex.<sup>a</sup> fez o seu curso com distincção na Escola Medica Cirurgica de Lisboa.

**NOTICIARIO**

Na freguesia da Graça realisou-se na passada semana o enlace da sr.<sup>a</sup> D. Ephigenia da Silva Graça com o sr. José da Silva Graça. Foram testemunhas os srs. Carlos Graça e D. Maria José da Silva Graça, irmãos da noiva. Os noivos após a cerimonia retiraram para Lisboa, onde foram passar a lua de mel.

Desejamos lhes mil felicidades.

Vimos n'esta villa o sr. Francisco Simões Agria, do Casal de Villas de Pedro.

Estiveram entre nós os srs. Celestino Henriques d'Assumpção e Manoel Dias Rollo, da Castanheira de Pera, Manoel João Nunes, da Graça; Feliciano Jacintho Lopes David, da Ervideira Ayres Baeta Rebello, da Picha, e Manoel Philippe Thomaz do Troviscal.

Sahi para Lisboa o sr. Manoel Quaresma Paiva.

Já regressaram da Figueira da Fóz os srs. Manoel dos Santos Abreu, Manoel Gameiro Santos e Camillo Lacerda.

Cumprimentamos n'esta villa os sr. José Henriques Fernandes e Antonio Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro.

Retirou para Lisboa o sr. José Coelho da Fonseca, cabo da Guarda Republicana.

Esteve n'esta villa o sr. João Simões Baião, da Fóz d'Alge.

Na quinta-feira pelas 10 horas da noite deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Antonio Rodrigues, aspirante de fazenda.

Mãe e filha ficaram em bom estado de saude, pelo que felicitamos aquelle senhor.

Esteve hontem n'esta Villa o sr. Manoel Joaquim da Silveira, de Chimpelles.

Esteve na nossa redacção o sr. Manoel Corrêa da Conceição, do Troviscal.



# SEGUROS CONTRA FOGO

“COMPANHIA INDEMNISADORA „

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.

Dirigir ao agente

**José Miguel Fernandes David**

(O BARATEIRO DO POVO)

# TIPOGRAPHIA

## UNIÃO FIGUEIROENSE

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta bem montada officina encarrega-se de todos os trabalhos inherentes á sua arte, garantindo-se a perfeição e modicidade de preços.

Memoranduns, facturas, impressos varios para secretarias publicas, casas commerciaes, etc.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

# INVERNO

FLANELLAS D'ALGODÃO

Lindos padrões, preços  
sem competencia

Não comprem sem verem o grande sortido que ha na loja dos “Quatro Globos „ em FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

**BENJAMIM A. MENDES**

Manteiga de Manduffe

E' sem duvida a melhor do mercado. Recebe-se directamente da fabrica.

Pedidos ao “BARATEIRO DO POVO „

Figueiró dos Vinhos

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chancas de verniz e bezerro, tamancos, meias e camisollas de lã, pantufas para homem, senhara e creança.

Chegou grande remessa ao estabelecimento de

“O BARATEIRO DO POVO „

Figueiró dos Vinhos

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas no estabelecimento de

“O Barateiro do Povo „

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

**BENJAMIM A. MENDES**

Loja dos Quatro Globos

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

**O BARATEIRO DO POVO**

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Neste estabelecimento encontra o publico um grande

e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia,

louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas,

solla e cabedaes e diversos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

**JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**